



## COMUNIDADE BOM PASTOR

### “O que é a *maledicência*”

No dicionário encontramos as seguintes expressões sobre **maledicência**: qualidade de **maldizente**; ação **maldizente**; detração; difamação; murmuração; ladrado; **maldizer**. Na Bíblia as palavras maldizentes e **maledicência** são consideradas como **maldição** e injustiça e encontram-se no mesmo nível dos males abominados por Deus. Entre outras passagens bíblicas, encontram-se citadas por São Paulo em I Cor 6,9-10, referindo-se aos que "não herdarão o Reino de Deus". E ainda em Col 3,8-9: "deixai de lado todas essas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca... vós vos despistes do homem velho com seus vícios..."

É atitude considerada injusta por Deus e, portanto **maléfica**, uma vez que se trata do uso de palavras para dizer coisas más, falar **mal** de alguém que não está presente, denegrindo sua fama. O mal-dizer ou a maledicência é um ato injusto porque é uma traição. Mesmo que as coisas ditas sejam verdadeiras, desde que não declaradas na presença da pessoa que está sendo julgada - desnudada com palavras - é uma traição, é fruto de uma injustiça praticada contra ela.

E o Senhor abomina essa atitude com palavras severas de exortação chamando de pecador quem age assim, conforme encontramos escrito no salmo 49,16-17; 19-21: "Ao pecador porém, Deus diz: "Porque recitas meus mandamentos e tens na boca as palavras da minha aliança. Tu que aborreces os meus ensinamentos e rejeitas as minhas palavras? Dás plena licença à tua boca para o mal e a tua língua trama fraudes ("tramar fraudes" será a espera de oportunidades para falar mal de alguém?). Tu te assentas para falar contra o teu irmão; cobres de calúnia o filho de tua mãe. Eis o que fazes, e eu hei me calar? Pensas que eu sou igual a ti? Não, mas vou te repreender e te lançar em rosto teus pecados... Compreendi bem isto, vós que esqueceis de Deus..."

Com essa palavra tão dura o Senhor nos diz que não permite maledicência, difamação, fofoca, pois tudo isso tem origem nas fontes do mal. E tudo que fazemos de mal fere o Senhor, o Sumo Bem, através das feridas feitas aos irmãos. Esquecemos de Deus, como diz o salmo, nos deixando arrastar no pecado da língua que é, na verdade, falar do que transborda do nosso coração. Jesus nos alertou sobre isso quando disse que "a boca fala do que transborda o coração" (Mat 12,34). O que permito que encha o meu coração? Que pensamentos consinto nele? São Bernardo assim deixou escrito: "Não são os maus pensamentos que me fazem perder a Deus e sim os maus consentimentos".

Pensar mal de alguém, fazer mau juízo de alguém é fruto da minha iniquidade. Mas aliciá-lo, permitir que ele me domine é fruto do meu pecado; fruto da minha natureza pecadora que me faz ver com "olho mau". E em vez de reconhecer a trave que está nos meus olhos, fico procurando "argueiros nos olhos dos irmãos", espalhando depois as malícias do que vejo. "Dando plena licença à minha boca para o mal" usando palavras maliciosas para com a minha língua que, segundo S. Tiago, é "inflamada pelo inferno" (Tg 3,6), contaminar os outros com o veneno da maledicência.

Qual é a causa da maledicência, da difamação? A Palavra do Senhor nos responde levando-nos a compreender que falamos mal dos irmãos porque os julgamos através do que vemos e ouvimos, isto é, das aparências. O que também o Senhor nos exorta a evitar através dessas palavras vindas do coração de Jesus transbordante de compaixão pelos irmãos: "Não julgueis pelas aparências... Vós julgais segundo a aparência; eu não julgo a ninguém" (Jo,24; 8,15). Por isso Ele scandalizou aqueles maledicentes (pra não dizer fofoqueiros), que se julgavam



## COMUNIDADE BOM PASTOR

justos e condenavam e difamavam entre si a mulher que Lhe lavou os pés com lágrimas e enxugou com os cabelos. Com a boca que destila mel Jesus levantou Sua voz em defesa daquela mulher de má fama para falar com a língua do amor: "Deixai-a... ela fez o que pode" (Mar 14,6a; 8,a).

"Não permitas à tua boca fazer pecar a tua a carne", está escrito em Eclesiastes 5,5. Toda vez que deixo isso acontecer, toda vez que julgo alguém e espalho a outros esse julgamento, estou me deixando arrastar pelo mal. Estou dando ao senhor-do-mal, o Maligno, a oportunidade de regozijar-se por ver a minha língua sendo usada para os seus propósitos: entristecer, dividir, destruir a paz e alegria dos corações. E se de tal forma isso tem acontecido, se em meu coração têm reinado os pensamentos maledicentes, sejam para fazê-los transbordar pela minha boca, ou para encher os meus ouvidos com a maledicência dos outros, estou correndo o perigo de que isso se transforme em um vício, como todos os outros. O que torna mais difícil livrar-me das seduções do Maligno que quer promover discórdias e injustiças entre os irmãos. Principalmente entre aqueles que responderam ao chamado de Deus e se uniram para, como Igreja e na Igreja, testemunharem o Seu amor no mundo.

"De uma mesma boca procede a benção e a maldição" (Tg 3,10). Esse é o grande perigo que corro porque respondi ao chamado de Deus para seguir o Seu caminho e ajudar os irmãos a também caminharem na Sua direção. É por isso que preciso saber o que me diz a Palavra do Senhor a cada passo. Principalmente em relação aos comentários a respeito dos irmãos. Para que eu não corra o risco de horas pregar o nome de Deus e, em outras horas, permitir que o "veneno mortífero" se instale na minha língua e se espalhe através dela, arrastando os outros para a maldição.

Como me sinto ao saber que o meu nome e a minha pobreza humana, meus erros, meus pecados, estão passando de boca em boca?... Muito sofrida. Por isso é importante estar alerta ao Senhor quando me fala: minha filha, "sê vigilante em todas as tuas obras e mostra-te prudente em tuas conversações. Não faças a ninguém o que para ti não desejas. Conserva sempre em teu coração o pensamento de Deus" (Tob 4,16; 6).

Essas palavras me fazem entender que com o meu coração cheio do pensamento de Deus não há lugar para os pensamentos maus sujando meu coração com os meus julgamentos e condenações aos irmãos. Irmãos que são como eu fracos e pecadores, mas como eu, são amados por Deus com amor infinito e foram lavados e perdoados pelo Sangue de Cristo. E o Senhor espera de mim o zelo por sua imagem e não denegri-la, difamando-os.

"Como se fará isso", Senhor, como libertar-me? Como vencer as tentações dos julgamentos e da maledicência?

Com Sua Palavra o Senhor vem em meu socorro e diz: "Orai sem cessar..." (I Tess 5,17); "Bendize o Senhor em todo tempo, e pede-Lhe para que sejam retos os teus caminhos e que tenham êxito todos os teus passos e todos os teus projetos" (Tob 4,20). "Enchei-vos do Espírito e não satisfareis as obras da carne" (Gal 5,16).

Obrigada, meu Senhor e meu Deus! Peço-Te que me inundes com Teu Espírito e faças do meu coração o Teu altar para que nele seja rechaçado todo pensamento de julgamento e condenação que geram a maledicência. Consagro-te minha boca e minha língua para que por elas só transbordem palavras de bênçãos para edificar, pacificar e levar alegria a todos por quem morreste de amor. Ensina-me a amá-los como a mim mesma, como é o Teu desejo, e a resguardar com zelo a imagem de cada um que fizeste meu irmão e irmã, vendo neles a Tua imagem refletida. Só por hoje, Senhor!... Amém!

29 de abril 2009  
Doris Hoyer de Carvalho